Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (Face)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Silas Gabriel Chaves Barbosa

# DESEMPENHO ACADÊMICO NA PRIMEIRA DISCIPLINA PROFISSIONAL NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Brasília (DF)
2017

Professora Doutora Márcia Abrahão Moura
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Enrique Huelva
Vice-reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Eduardo Tadeu Vieira
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador de Pós-Graduação do curso Ciências Contábeis

Professor Doutor José Antônio de França
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis

Professor Doutor Paulo Augusto Pettenuzzo de Britto
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis – diurno

Professor Mestre Elivânio Geraldo de Andrade,
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis - noturno

Silas Gabriel Chaves Barbosa

# DESEMPENHO ACADÊMICO NA PRIMEIRA DISCIPLINA PROFISSIONAL NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília, como requisito parcial à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e consequente obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora:
Prof[a]. Dr[a]. Danielle Montenegro Salamone Nunes

Brasília (DF)
2017

BARBOSA, Silas Gabriel Chaves.

Desempenho acadêmico na primeira disciplina profissional no curso de ciências contábeis / Silas Gabriel Chaves Barbosa - Brasília, 2017.
25 p.

Orientador (a): Profª. Drª. Danielle Montenegro Salamone Nunes

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Brasília, Brasília, 1º Semestre letivo de 2017.

Bibliografia.
1. Desempenho Acadêmico 2. Ciências Contábeis 3. Disciplinas profissionais. I. II. Universidade de Brasília. Curso Ciências Contábeis. III. Título

CDD –

À minha mãe, Maria do Socorro.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que sempre me amou e em tudo sustentou, não deixando nada faltar, dando-me forças e mantendo-me firme. O Senhor é meu tudo, minha vida, meu amor. A Ti seja dado toda honra e glória.

Aos meus pais Maria do Socorro e Gilmar Lopes, aos quais amo tanto, que sempre acreditaram em mim, educando e amando, fazendo de tudo pela minha felicidade.

Aos meus irmãos Marcos e Misael por me darem todo o apoio necessário.

Aos meus amigos, verdadeiros tesouros para mim, especialmente ao Renan, à Priscila Becil, ao Arlon, ao Edicleiton, à Letícia, ao Alair e sua esposa Priscila, pela amizade, pelas palavras de ânimo e orações pela minha vida.

A quem me faz tão feliz, Vanessa Navarros, por sempre cuidar de mim com amor e atenção, apoiando e incentivando, tornando os meus dias melhores.

Aos meus colegas de trabalho, que sempre me apoiaram e motivaram a continuar, em especial à Suellen e ao Valdecy.

A minha orientadora, Danielle e seu esposo Cláudio, sem os quais não seria possível a realização desse sonho. Pelas orientações, pelas palavras de motivação que me fizeram acreditar que as dificuldades encontradas pudessem ser superadas.

## RESUMO

Levando em consideração que a contabilidade no Brasil tem passado por uma série de mudanças, ligadas a globalização e ao mercado competitivo, a necessidade por profissionais contábeis mais capacitados se intensifica. Sendo assim, a educação contábil deve caminhar paralelamente a essa realidade, oferendo um ensino que supra todas essas exigências. Sabendo então que a matéria Contabilidade Geral 1 é a primeira disciplina de cunho profissional cursada pelos alunos de Ciências Contábeis da UnB e a mesma tem tido índices de reprovação preocupantes nos últimos anos, o presente estudo tem por objetivo analisar os fatores que influenciam no desempenho (aprovação ou reprovação) do aluno de graduação de ciências contábeis na primeira disciplina de conteúdo profissional, na percepção discente. A pesquisa foi realizada por meio da aplicação de um questionário em uma amostra de 216 alunos que já cursaram ao menos uma vez a respectiva disciplina. O instrumento foi estruturado em duas partes. A primeira constituída por questões para traçar o perfil do respondente, a segunda o aluno foi indagado sobre os fatores que contribuíram para a sua aprovação e/ou reprovação na disciplina. Os dados foram tabulados e analisados, fornecendo resultados significativos. Os fatores mais associados a aprovação foram o Material didático oferecido na disciplina, a Identificação com o curso e a plataforma Moodle. Já os fatores que mais influenciaram na reprovação foram os problemas pessoais, o tempo disponível, a quantidade de atividade demandada e a didática do professor.



**Palavras-Chave:** Desempenho Acadêmico. Ciências Contábeis. Disciplinas profissionais.

**SUMÁRIO**

**1.INTRODUÇÃO** ..... 9
**2. REFERENCIAL TEÓRICO** ..... 11
2.1 O desempenho acadêmico e fatores que o influenciam ..... 11
2.2 Da UnB e a disciplina de Contabilidade Geral 1 ..... 15
**3 METODOLOGIA** ..... 17
**4 RESULTADOS E ANÁLISE** ..... 18
4.1 Perfil dos respondentes ..... 18
4.2 Dados sobre a Disciplina Contabilidade Geral 1 ..... 19
**5 CONSIDERAÇÕES FINAIS** ..... 29
**REFERÊNCIAS** ..... 31

# 1.INTRODUÇÃO

Na sociedade atual o nível de formação e de conhecimento são fatores determinantes para a qualidade de vida dos indivíduos e para competição entre as organizações (LEAL; CARMO; MIRANDA, 2012). Na busca de formar um profissional na área contábil que possua as competências que lhe são exigidas e, levando em consideração o processo de convergência das normas brasileiras às normas internacionais, o ensino de contabilidade no Brasil vem passando por mudanças significativas (JUNIOR; CUNHA; LUCA, 2010).

No mercado do Distrito Federal, a Universidade de Brasília (UnB) tem desenvolvido um papel significativo para a formação de contadores competentes e atualizados com as mudanças atuais. De outro lado, por conta do Programa Reuni, nos últimos anos o número de vagas oferecidas pela UnB para o curso de Ciências Contábeis cresceu significativamente (de 45 vagas em 2008 para 120 em 2013) e a primeira disciplina relacionada a conhecimentos específicos da profissão, Contabilidade Geral 1 (CG1), tem funcionado como um dos gargalos do curso - dado o alto índice de reprovação que, no segundo semestre de 2014 chegou a 54% - influenciando diretamente no andamento do curso e podendo impactar no desempenho dos alunos em disciplinas posteriores e no desempenho profissional desses estudantes, futuros profissionais, além de gerar maiores custos à instituição de ensino e, consequente, à sociedade.

A literatura aponta para vários fatores que podem influenciar o desempenho acadêmico, alguns desses dizem respeito apenas ao aluno (gênero, idade, formação de base, tempo disponível para estudo, problemas pessoais, motivação, procrastinação, dentre outros) e outros são externos ao aluno, mas podem influenciar significativamente o desempenho do estudante (caso da didática do professor, titulação e preparação do corpo docente, qualidade do acervo da biblioteca, acesso à Internet, material didático, ocorrência de interrupções no semestre letivo, dentre outros).

Diante do exposto, o presente estudo visa responder à seguinte questão de pesquisa: ***Que fatores influenciam no desempenho (aprovação/reprovação) de alunos de ciências contábeis na primeira disciplina de conteúdo profissional?***

Assim o objetivo desde estudo é analisar fatores que influenciam no desempenho (aprovação ou reprovação) do aluno de ciências contábeis na primeira disciplina de conteúdo profissional. Para se obter a resposta ao questionamento e atingir o objetivo foi realizada

pesquisa de cunho exploratório por meio de questionário autoaplicado com estudantes matriculados na Universidade de Brasília (UnB).

Este estudo possui mais quatro seções além desta introdução. Na segunda seção, são apresentados os aspectos conceituais relativos ao desempenho acadêmico do estudante de ciências contábeis. Nas seções três e quatro são apresentadas, respectivamente, a metodologia do trabalho e a análise dos resultados obtidos; completando o trabalho, na seção cinco, são apresentadas as considerações finais.

# 2. REFERENCIAL TEÓRICO

## 2.1 O desempenho acadêmico e fatores que o influenciam

O desempenho acadêmico negativo é algo tão sério, que é apontado como uma das maiores causas de evasão nas pesquisas de Cislaghi (2008) e Palharini (2008). Para se entender a situação e se pensar numa possível solução, é necessário compreender quais os fatores que o influencia. Dessa forma, Barros e Mendonça (2010) afirmam que conhecer os determinantes do desempenho educacional é essencial até quando se pensa em propor medidas educacionais de mudança para combater o desempenho educacional abaixo da média.

O desempenho acadêmico é definido por Magalhães e Andrade (2006) como a atuação do aluno na execução das atividades demandadas pelo professor avaliadas em termos de produtividade e que refletem o nível de aprendizagem. Já para Miranda *et al.* (2013) elementos como estrutura da instituição de ensino, forma de organização do ensino, atributos dos próprios estudantes resultam no desempenho acadêmico.

O desempenho acadêmico dos alunos é demonstrado pela nota final nas disciplinas resultante do somatório das notas obtidas em atividades, provas, exercício e participações do aluno e a gama de fatores que podem interferir nesse desempenho é bastante extensa (ARAÚJO et al., 2013). Esses fatores já vem sendo o objeto de estudo de várias pesquisas, como as de Araújo *et al.* (2013), de Waiselfisz (2000) e de Andrade (2005).

Dada a importância de se conhecer os fatores determinantes, Araújo *et al.* (2013, pg. 65) afirmam que alguns desses fatores são mais fáceis de serem mensurados e estudados, já para outros a complexidade é maior. E o mesmos autores elencam alguns dos fatores que podem influenciar o desempenho do aluno:

> [...] sexo, idade, formação de base em instituição pública ou privada, qualidade do acervo da biblioteca, acesso à Internet, se os alunos trabalham ou tem dedicação exclusiva ao curso, titulação dos professores, disciplina de natureza quantitativa ou qualitativa, semestre cursado, idade média da turma, entre outros [...]

Um fator que muito influencia o desempenho e é vinculado ao aluno, é a motivação. No âmbito da aprendizagem, a motivação é o impulso ou estímulo que leva o indivíduo à realização de determinada tarefa com empenho e dedicação, apresentando-se de maneira diferente de pessoa para pessoa, a depender dos fatores pessoais, metodológicos, físicos,

materiais e administrativos da instituição (RIBAS, 2008). Corroborando essa linha de pensamento, Leal, Carmo e Miranda (2011) afirma que os estudantes são estimulados por motivações distintas para aprendizagem, alguns se esforçam para aumentar o nível de conhecimento visando ser bem capacitado no desenvolvimento da sua futura profissão, outros são motivados a aprender com intuito apenas de obter o diploma.

Assim, a motivação do aluno no processo de aprendizagem é de extrema importância. Para Dörnyei (2005), a pessoa, mesmo que possua capacidade e talento, estando desmotivada não atingirá suas metas a longo prazo.

No que concerne ao curso de Ciências Contábeis, por ser uma disciplina que abrange conteúdos de formação profissional como afirmaram Carneiro et al. (2012), o aluno tem uma motivação extra para se esforçar a aprender, como foi comprovado pela pesquisa de Leal, Carmo e Miranda (2012, p.132): "[...] Os alunos se sentem mais motivados a cursarem as disciplinas relativas a Contabilidade Geral [...]", contudo, mesmo que os alunos sintam se motivados a aprenderem o conteúdo CG1, se o desempenho na respectiva disciplina for negativo, essa motivação poderá ser afetada, como afirmam Siqueira e Wechsler (2006) ao dizer que o desempenho pode influencia a motivação.

Lagioia *et al.* (2007) defendem a ideia de que um dos fatores mais importantes que levam os alunos de contabilidade a reduzirem sua motivação no decorrer do tempo são exatamente a didática e a restrição do curso.

Quanto a restrição do curso Ott *et al.* (2011) corroboram a ideia de Lagioia *et al.* (2007) ao afirmarem que o currículo de Ciências Contábeis não possui tanta significância para a prática profissional na área. E Leal, Carmo e Miranda (2012), corroborando com Ott et al. (2012) complementam que existe um lapso entre o que é ensinado nas salas de aula das universidades e o que é vivido no ambiente profissional do contador.

Nesse sentido ainda, Araújo *et al.* (2013) afirmam que é comum alunos não verem mais interesse e ficarem desanimados nas disciplinas que não oferecem uma perceptível vinculação com o que trabalham, tornando a formação acadêmica como um fardo a ser enfrentado para obtenção do diploma e assim trabalhar na área almejada.

Outro fator que afeta a motivação do aluno é a vocação ou a identificação do aluno pelo curso. Nesse sentido, Bargadi (2007) constatou que a falta de vocação eleva a dificuldade em concluir um curso por não desperta mais interesse ao aluno, levando à evasão. E muitos alunos escolhem o curso a partir do número de vagas disponibilizadas, mercado de trabalho, indicação dos pais, sem se atentarem para sua vocação, e acabam se frustrando.

Além da motivação, ainda na linha dos fatores que são intrínsecos ao aluno, afetando seu rendimento, está a procrastinação, comumente é definida como deixar pra depois, usar de delongas, etc. No campo da aprendizagem, a procrastinação se revela através do adiamento intencional dos estudos ou no postergar a realização das atividades solicitadas pelo corpo docente (COSTA, 2007).

No mundo contemporâneo onde cada vez mais se avança a tecnologia, um meio de distração destacado pelos autores Ribeiro *et al.* (2014) para onde o aluno procrastinador tem facilidade em desviar sua atenção, interferindo diretamente no atraso das obrigações, vem na forma de redes sociais e internet. Essa postergação das tarefas - demonstrando um quadro de procrastinação - é negativa para o rendimento do aluno. Como afirmam Ribeiro *et al.* (2014), a procrastinação acadêmica é prejudicial ao processo de aprendizagem afetando o desempenho acadêmico do aluno, além de favorecer estados emocionais desequilibrados, influenciado o aluno a apresentar índices elevados de ansiedade, desenvolvimento de angústias, frustrações, irritação, autocondenação, etc. O que se pode ver é que a procrastinação pode chegar a um nível tão grave, que afeta o bem-estar e a qualidade de vida do aluno.

Na procrastinação o aluno deixa de fazer a tarefa que é demandado para realizar tarefas menos importantes (SCHOUWENBURG, 2004) mas nem todos os alunos que adiam e sentem dificuldade de entregar as tarefas a tempo são procrastinadores, podem estar ligados a problemas pessoais como falta de tempo, dificuldades financeiras entre outros também afetam o rendimento do corpo discente.

Em outra vertente, Peleias *et al.* (2007) concluem que alunos concordaram que problemas financeiros afetam o desempenho no curso e os discentes com maior idade sentem mais essa dificuldade do que os mais novos, isso pode ser justificado pelo fato de os alunos mais maduros tendem a ter uma responsabilidade financeira maior, geralmente por conta de algum tipo de ajuda a sustentar a família.

Há fatores que dizem respeito ao aluno que podem influenciar positivamente o desempenho como é o caso do conhecimento prévio na área de contabilidade. Na pesquisa feita por Peleias *et al.* (2007) por exemplo, os que já trabalhavam na área sentiam menos dificuldades de aprender, indo bem nas provas e atividades. Quanto ao tempo disponível, que também é um influenciador do desempenho, Peleias *et al.* (2007) constataram que alunos provenientes de escolas públicas sentem mais dificuldade para gerir o tempo do que os oriundos de escola privada, ou seja, os que estudaram em escolas públicas tem menos tempo e

também concluíram que alunos provenientes de escola pública sofrem mais com o cansaço causado pela locomoção de casa para a universidade.

Além dos fatores determinantes do desempenho que são intrínsecos ao aluno, existem os que são externos a ele como: a didática utilizada pelo professor, sua titulação e preparação para o ensino, material didático, tecnologia e ferramentas de aprendizagem (como Moodle, por exemplo).

Nas discussões sobre os fatores determinantes do desempenho educacional, é muito comentado (WAISERLFISZ, 2000). Grande parte dos fatores externos ao aluno estão ligado ao corpo docente, sendo o professor é o principal envolvido tanto na aprendizagem do aluno quanto na avaliação do seu desempenho.

Dessa forma, conforme Cruz *et al.* (2008), o foco do professor na sala de aula não deve ser apenas transmitir o conteúdo sem se preocupar se o aluno está aprendendo, pois o objetivo central de um curso universitário é a aprendizagem do aluno, ou seja, o professor faz parte do processo ensino-aprendizagem, e não apenas do processo ensino. O processo de ensino se restringe apenas a transmissão do conteúdo de um professor que sabe, para um aluno que não sabe, seguido de uma avaliação que diz se o aluno aprendeu ou não. Mas a docência não deve somente ter o conhecimento e transmiti-lo apenas, é necessário saber ensinar, verificando se aluno está aprendendo (MASETTO, 1998). O corpo docente deve observar os estudantes a fim de buscar as melhores estratégias para motivá-los e ensiná-los, com objetivo de chegar no alvo principal que é o aprendizado do aluno (CERONI; CARPIGIANI; CASTANHEIRA, 2011).

Entretanto, a didática dos professores acadêmicos é muito precária como afirma Masetto (2003), e uma das causas seria o pouco contato do professor universitário com a área pedagógica. Nessa linha Paiva (2010) afirma que até nos programas de pós-graduação stricto sensu não é dado a área pedagógica e didática o grau de importância devida, tendo o foco na maioria das vezes apenas na formação do pesquisador.

No que diz respeito ao grau de formação e titulação do corpo docente, Waiserlfisz (2000) afirma que quanto mais o professor avança em sua formação acadêmica, mais afeta positivamente o desempenho do aluno. E esse é um ponto de observação quando se trata do ensino da contabilidade no país, visto que o grau de formação e titulação dos professores de contabilidade no Brasil estava abaixo da média geral de todos os demais cursos superiores do pais, evidenciando um despreparo (Nossa, 1999).

E segundo Cruz *et al.* (2008) há diferença significativa entre o desempenho dos alunos que tiveram suas aulas ministradas por professores com domínio atualizado das disciplinas e

aqueles cujas aulas foram dadas por docentes desatualizados. Na UnB, porém, esse não é um problema na ótica discente, pois, como afirma Paiva, Freire e Fernandes (2012) em estudo comparativo entre alunos iniciantes e concluintes da graduação em ciências contábeis da UnB, os alunos estão satisfeitos com a formação e experiência acadêmica do corpo docente.

Muitos outros fatores externos ainda podem trazer resultados significativos no desempenho do aluno. Cruz *et al.* (2008) concluíram que atividades de pesquisa como estratégia de aprendizagem, disponibilidade de equipamentos para as aulas práticas, acesso a microcomputadores aos alunos, a utilização predominantemente de livros ao invés de apostilas e resumos afetam positivamente no rendimento do aluno.

## 2.2 Da UnB e a disciplina de Contabilidade Geral 1

A Universidade de Brasília é uma referência no ensino da contabilidade no Brasil, a nota no Enade foi cinco (máxima) nas edições (2006, 2009 e 2016) e quatro (2012), no Guia do Estudante Abril o curso tem cinco estrelas e no Ranking Universitário Folha 2016, ocupa a quinta melhor posição no ensino da contabilidade de 947 instituições que também oferecem o curso.

O curso de Ciências Contábeis é oferecido na modalidade bacharelado, presencial, no *Campus* Darcy Ribeiro, nos turnos diurno e noturno. Quanto às formas de ingresso, além do tradicional vestibular, o aluno também pode optar pelo ENEM e pelo PAS. A duração média do curso é de 10 semestres ou 5 anos, sendo o curso diurno programado para 9 semestres e o noturno para 11 semestres.

O curso de graduação em Ciências Contábeis da UnB foi implantado no ano de 1977 e em 1988, o curso passou a contar com estrutura curricular bastante inovadora para a época. Dentre as disciplinas que fazem parte desse novo currículo está a Contabilidade Geral 1 .

A disciplina Contabilidade Geral 1 (CG1) está localizada no início do fluxo do curso, sendo cursada, geralmente, no primeiro semestre do curso, nos dois turnos (diurno e noturno). É uma disciplina de 4 créditos, o que corresponde à 60 horas aulas. O objetivo da disciplina é demostrar a contabilidade enquanto ciência ao aluno, demostrando a sua importância, apresentado seu objeto de estudo (patrimônio) nos seus mais variados aspectos e situações, e de como o mesmo é evidenciado por meio das demonstrações contábeis, obedecendo a determinadas classificações e métodos.

No fluxo de disciplinas do curso de Ciências Contábeis na UnB, CG1 é a primeira disciplina obrigatória apresentada ao aluno que versa sobre assuntos específicos do âmbito do

curso, ou seja, é a disciplina que apresenta ao aluno o campo de conhecimento da contabilidade e além disso refere-se a conteúdos de formação profissional, como estabelece a proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis (CARNEIRO et al. 2009). Com isso observa-se o grau de importância da respectiva disciplina para formação do aluno de ciências contábeis.

Mas o alto índice de reprovação na disciplina Contabilidade Geral 1 tem sido preocupante, pois a mesma tem funcionado como um dos gargalos do curso na Universidade de Brasília. De 2014 a 2016, dos 1390 alunos que cursaram a disciplina CG1, 77 trancaram e 606 foram reprovados, ou seja, 46% dos alunos que cursaram efetivamente CG1, obtiveram desempenho negativo. O índice de reprovação levando em consideração apenas o segundo semestre de 2014, foi ainda maior, chegando a 54%. Este fato influência diretamente no andamento do curso, podendo também impactar no desempenho dos alunos nas disciplinas posteriores e no desempenho profissional desses estudantes. Como é demonstrado pela tabela 1 abaixo.

Tabela 1- Desempenho dos alunos de CG1 de 2014 a 2016

| | 1º/2014 | 2º/2014 | 1º/2015 | 2º/2015 | 1º/2016 | 2º/2016 | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Matriculados | 218 | 229 | 261 | 231 | 264 | 187 | 1390 |
| Trancamentos | 11 | 9 | 21 | 11 | 17 | 8 | 77 |
| (Matriculados - Trancamentos) | 207 | 220 | 240 | 220 | 247 | 179 | 1313 |
| Aprovados | 101 | 101 | 118 | 102 | 149 | 136 | 707 |
| Reprovados | 106 | 119 | 122 | 118 | 98 | 43 | 606 |
| % de Reprovados | 51,2% | 54,1% | 50,8% | 53,6% | 39,7% | 24,0% | 45,6% |

Fonte: SIGRA – UnB- Extraído em Junho/2017

## 3 METODOLOGIA

Em decorrência do objetivo, esta pesquisa pode ser classificada como descritiva com utilização de questionário para a coleta de dados dos respondentes. Quanto a abordagem do problema, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa. Tendo em vista o universo pesquisa e a quantidade de respostas obtidas classifica-se como exploratório.

A estruturação do referido instrumento de coleta se deu a partir das referências bibliográficas sobre os fatores que influenciam o desempenho acadêmico. O questionário (Apêndice I) elaborado para coleta de informações foi aplicado aos alunos de graduação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília que tivessem cursado ao menos uma vez, nos últimos 4 semestres, a disciplina Contabilidade Geral 1, independente da aprovação ou não.

O questionário foi aplicado de forma presencial, de autoria própria a partir da literatura e foi estruturado em duas partes. A primeira constituída por 7 perguntas com o objetivo de traçar o perfil do respondente, abarcando perguntas sobre gênero, renda familiar, horas dedicadas ao estudo, entre outras. Na segunda parte foi solicitado ao respondente que desse uma nota de 1 a 10 aos fatores que contribuíram para a sua aprovação e/ou reprovação na disciplina, sendo 1 (pouco) e 10 (muito).

Foram aplicados 221 Questionários, no mês de junho de 2017 (parte final do semestre letivo), nas turmas de Contabilidade Geral 1 (repetentes), Contabilidade Geral 2 e Análise Econômica Financeira 1 (as duas últimas disciplinas posteriores à CG1). Essas turmas totalizavam 367 matriculados, entretanto não foi possível se determinar quantos alunos ainda estavam frequentando as disciplinas, dessa forma, participaram da pesquisa 60% dos alunos objeto do estudo. Dos 216 questionários, 17 foram invalidados por inconsistência nas respostas e por estarem em branco, totalizando uma amostra de 199 questionários válidos.

Em seguida procedeu-se a análise descritiva das respostas do questionário com o auxílio do Excel.

Uma classificação feita para os fins dessa pesquisa é distinção dos fatores que dizem respeito apenas ao aluno como gênero, idade, formação de base em instituição pública ou privada, tempo disponível para estudo, problemas pessoais, motivação, procrastinação, entre outros e os fatores que são externos ao aluno, mas o mesmo é influenciado por eles como é o caso da didática, titulação e preparação do corpo docente, qualidade do acervo da biblioteca, acesso à Internet, material didático, greve entre outros.

# 4 RESULTADOS E ANÁLISE

## 4.1 Perfil dos respondentes

Buscando um retrato mais fiel, os alunos da amostra já cursaram Contabilidade Geral 1 ao menos uma vez e com um prazo máximo de quatro semestres anteriores à realização da pesquisa, pois devido ao esquecimento, fato que tem uma probabilidade maior de acontecer em períodos mais longos que esse, poderia comprometer o estudo.

Foram 199 os questionários com respostas válidas, representando 92% dos 216 que foram aplicados, com predominância do gênero masculino totalizando 58%. Observou-se que o grupo estudado é bem jovem, 83% dos alunos tem até 20 anos, o que pode ser justificado pelos questionários terem sido aplicados para alunos que estão cursando os primeiros semestres do curso, ou seja, a maioria no início da sua vida acadêmica conforme demonstrado na Tabela 2.

Tabela 2: Caracterização censitária dos respondentes por grupo de variáveis.

| Grupo de variáveis censitárias | Especificação | Feminino | | Masculino | | Total | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | F | % | F | % | F | % |
| | **Total** | **83** | **100,0** | **116** | **100,0** | **199** | **100,0** |
| **Idade de ingresso** | até 18 | 55 | 66,3 | 45 | 38,8 | 100 | 50,3 |
| | De 18 até 20 | 21 | 25,3 | 45 | 38,8 | 66 | 33,2 |
| | De 20 até 24 | 3 | 3,6 | 12 | 10,3 | 15 | 7,5 |
| | De 24 até 30 | 4 | 4,8 | 12 | 10,3 | 16 | 8,0 |
| | De 30 até 40 | - | - | - | - | - | - |
| | Mais de 40 | - | - | 2 | 1,7 | 2 | 1,0 |
| **Tipo de escola que estudou** | Apenas particular | 38 | 45,8 | 50 | 43,1 | 88 | 44,2 |
| | Maior parte particular | 4 | 4,8 | 12 | 10,3 | 16 | 8,0 |
| | Apenas pública | 40 | 48,2 | 44 | 37,9 | 84 | 42,2 |
| | Maior parte pública | 1 | 1,2 | 10 | 8,6 | 11 | 5,5 |
| **Forma de ingresso** | Vestibular | 53 | 63,9 | 75 | 64,7 | 128 | 64,3 |
| | PAS | 19 | 22,9 | 19 | 16,4 | 38 | 19,1 |
| | ENEM | 8 | 9,6 | 16 | 13,8 | 24 | 12,1 |
| | Portador Diploma | 1 | 1,2 | 3 | 2,6 | 4 | 2,0 |
| | Mudança Curso | 1 | 1,2 | 2 | 1,7 | 3 | 1,5 |
| | Transferência | - | - | 1 | 0,9 | 1 | 0,5 |
| | (Vazio) | 1 | 1,2 | - | - | 1 | 0,5 |
| **Conhecimento Contábil** | Não | 74 | 89,2 | 104 | 89,7 | 178 | 89,4 |
| | Sim, maior parte | - | - | 3 | 2,6 | 3 | 1,5 |
| | Sim, parte | 11 | 13,3 | 24 | 20,7 | 35 | 17,6 |
| **Créditos cursados** | Até 20 | 12 | 14,5 | 19 | 16,4 | 31 | 15,6 |
| | De 21 até 40 | 25 | 30,1 | 33 | 28,4 | 58 | 29,1 |
| | De 41 até 60 | 14 | 16,9 | 26 | 22,4 | 40 | 20,1 |
| | Até 60 | 32 | 38,6 | 37 | 31,9 | 69 | 34,7 |
| | (Vazio) | - | - | 1 | 0,9 | 1 | 0,5 |
| **Renda Familiar (Em Salários mínimos- R$)** | Até 1 | 4 | 4,8 | 6 | 5,2 | 10 | 5,0 |
| | De 1 até 3 | 18 | 0,0 | 22 | 0,0 | 40 | 0,0 |
| | De 3 até 5 | 17 | 21,7 | 23 | 19,0 | 40 | 20,1 |
| | De 5 até 8 | 17 | 20,5 | 22 | 19,8 | 39 | 20,1 |
| | Até 8 | 25 | 20,5 | 43 | 19,0 | 68 | 19,6 |
| | N/I | 1 | 30,1 | - | 37,1 | 1 | 34,2 |

| | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | (Vazio) | 1 | 1,2 | - | - | 1 | 0,5 |
| **Horas Trabalhadas** | Não Trabalhava | 69 | 1,2 | 79 | - | 148 | 0,5 |
| | Até 20 | 3 | 83,1 | 10 | 68,1 | 13 | 74,4 |
| | De 21 até 30 | 6 | 3,6 | 8 | 8,6 | 14 | 6,5 |
| | De 31 até 44 | 4 | 7,2 | 14 | 6,9 | 18 | 7,0 |
| | Acima de 44 | 1 | 4,8 | 5 | 12,1 | 6 | 9,0 |

Fonte: Dados da Pesquisa

A maioria dos alunos estudou o ensino médio em escola particular chegando a 52%, mas nesse quesito a amostra se mostra bastante equilibrada, o que pode ser decorrente das políticas de ação afirmativa que entraram em vigor nos últimos anos, como é o caso das cotas para alunos de escola pública.

A forma mais frequente de modalidade de ingresso na Universidade de Brasília entre os respondentes é o vestibular com 64,3%, o PAS vem em segundo lugar com 19,1% e o Enem com 12,1%. Além disso, a maioria dos alunos da amostra não tinha nenhum conhecimento contábil antes de cursar a disciplina, totalizando 83,4%. Quanto ao número de créditos já obtidos o grupo pesquisado é bem heterogêneo, devido a amostra abarcar alunos que cursam do 2º ao 5º semestre.

No que concerne à renda familiar, o grupo tem 53,7 % dos alunos com renda superior a 5 salários mínimos, e em 25,1% dos casos a renda familiar é menor a três salários mínimos. Com relação a carga de trabalho semanal, observa-se que a maioria (74,4 %) dos alunos não trabalha, dedicando-se exclusivamente a atividades acadêmicas. A carga de trabalho mais encontrada é a de 31 a 44 horas por semana (35,3 %), seguida por 21 a 30 horas semanais (27,5%), o que demostra, para os que trabalham, certo nível de dificuldade na conciliação do tempo de trabalho com os estudos. Percebe-se também, que a parcela de alunos homens que trabalha é maior que a das alunas mulheres, com uma diferença de 15%.

## 4.2 Dados sobre a Disciplina Contabilidade Geral 1

A amostra é bastante representativa para a pesquisa, pois dos 124 alunos que fizeram apenas uma vez a disciplina, 5 ainda não obtiveram a aprovação, somado aos alunos que cursaram 2 e 3 vezes a disciplina chegamos no número de 80 alunos respondentes que já reprovaram ao menos uma vez (40,20%) (Tabela 3). O que é bastante preocupante, pois 25 alunos (12,6% dos respondentes) conseguiram a aprovação apenas na terceira vez em que cursaram a disciplina. Ademais, existe um percentual de alunos que não foi contemplado pela pesquisa que provavelmente foram desligados da UnB uma vez que uma terceira reprovação, segundo regras acadêmicas da UnB, ocasiona o desligamento da Universidade. Não diferindo

muito da média de reprovação dos últimos 3 anos que é de 46% conforme demonstrado na Tabela 1, no Referencial Teórico.

Tabela 3 – Respondentes por gênero e número de vezes que cursou CG1

| *Vezes cursou CG 1* | *1* | | *2* | | *3* | | *Total por gênero* | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | F | % | F | % | F | % | F | % |
| *Feminino* | 50 | 40,0 | 21 | 42,0 | 12 | 48,0 | 83 | 41,7 |
| *% sobre total de vezes* | 60,2 | | 25,3 | | 14,5 | | 100,0 | |
| *Masculino* | 74 | 60,0 | 29 | 58,0 | 13 | 52,0 | 116 | 58,3 |
| *% sobre total de vezes* | 63,8 | | 25,0 | | 11,2 | | 100,0 | |
| *Total de vezes* | 124 | 100,0 | 50 | 100,0 | 25 | 100,0 | 199 | 100,0 |
| | 62,3 | | 25,1 | | 12,6 | | 100,0 | |

Fonte: Dados da Pesquisa

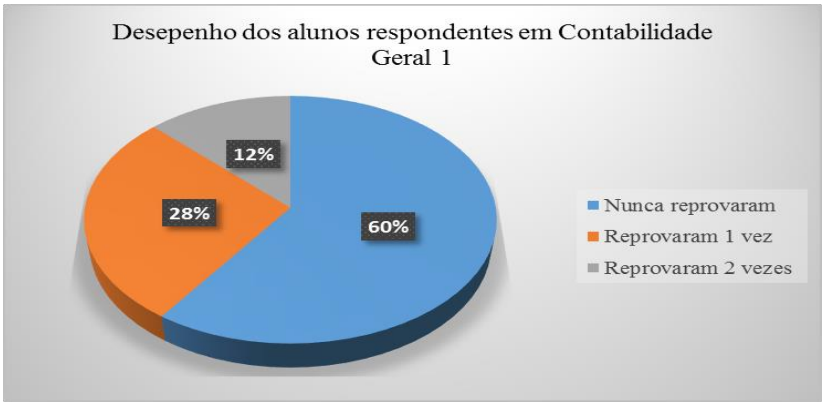


Figura 1- Desempenho dos alunos respondentes em CG1
Fonte: Dados da Pesquisa

O gênero do aluno não interferiu significativamente no desempenho do aluno, embora o índice de reprovação seja maior entre as mulheres, a diferença entre os homens é pequena. 38% dos homens reprovaram, enquanto o índice de reprovação de alunas chegou a 42%. Diferente do que constataram Miranda *et al.* (2014) ao identificarem um desempenho melhor das mulheres em relação aos homens.

Por mais que o número de estudantes que são provenientes de escola particular seja maior, o maior índice de reprovação está com os alunos que estudaram em escola pública, 55% dos que reprovaram são provenientes de escola pública. O que pode se inferir é que alunos provenientes de escola pública tem uma maior dificuldade por conta de não terem uma base sólida de ensino, como os alunos de escola particular.

A pesquisa constatou que os alunos que entraram pelo PAS e ENEM, tem mais dificuldades para obter aprovação em Contabilidade Geral 1, do que os que entraram pelo Vestibular. Os alunos do PAS tiveram um índice de reprovação 19,3 % maior do que os que entraram pelo Vestibular. Isso deve ocorrer por conta do vestibular ser mais disputado, selecionando candidatos mais bem preparados devido o próprio fato da idade e como a

escolha pelo curso já é anterior à prova, pode-se inferir que os alunos escolhem o curso mais por identificação, o que influencia positivamente no desempenho acadêmico do aluno.

Não se apresentou diferenças significativas quanto ao desempenho dos alunos por idade.

Foi constatado que os alunos da amostra que trabalhavam reprovaram mais do que os alunos que não trabalhavam. O índice médio de reprovação para os alunos que exerciam atividade profissional é 52,9%, enquanto para os alunos que não trabalhavam é 36,5%. Isso se deve ao fato de que os alunos que trabalham terem menos tempo para estudar e revisar a disciplina. E pode se ver no gráfico uma tendência, quanto mais horas trabalhadas semanais, mais o percentual de reprovação tende a aumentar.

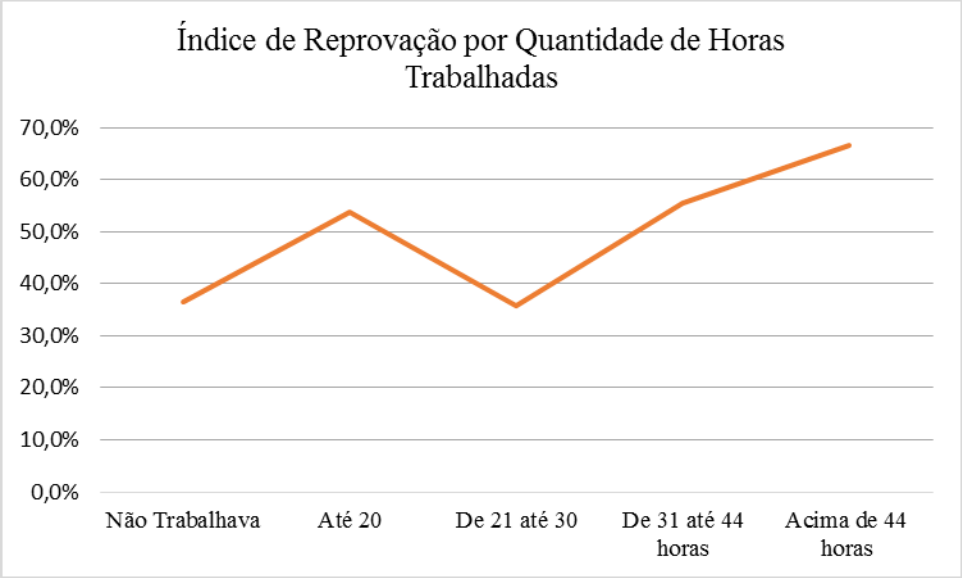


Figura 2- Índice de reprovação por quantidade de horas trabalhadas
Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto à renda familiar, foi constatado que o índice de reprovação tende a ser maior quanto menor for a renda familiar do aluno, como pode ser visto no gráfico a seguir. O maior índice de reprovação está entre os alunos que possuem renda familiar mensal inferior a 1 salário mínimo (60,0%), em seguida vem os que possuem renda de 1 a 3 salários mínimos (45,0%).

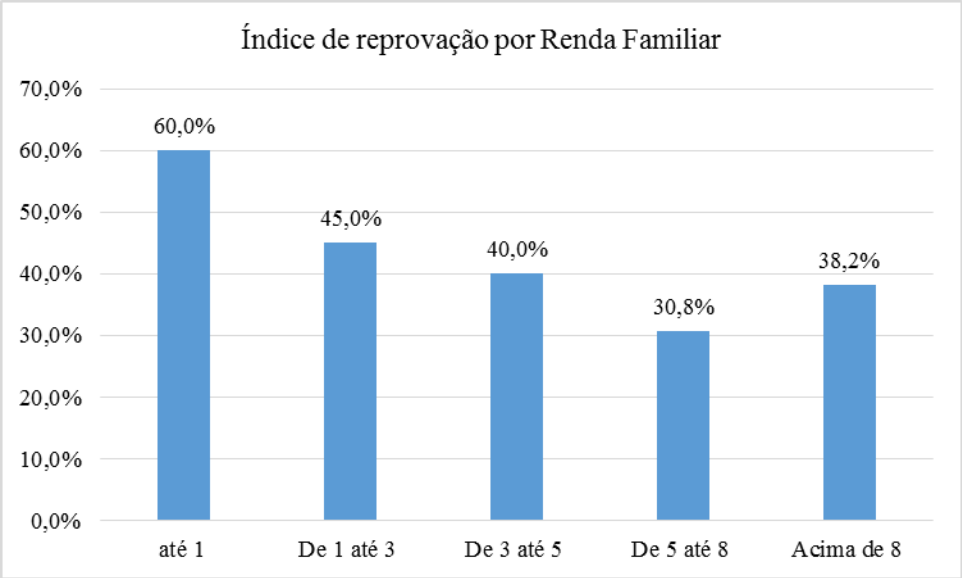


Figura 3- Índice de reprovação por renda familiar mensal
Fonte: Dados da Pesquisa

O fato de o aluno ter ou não ter conhecimento de contabilidade antes de fazer a disciplina, também interferiu no desempenho dos alunos da amostra. O percentual de reprovação dos alunos que nada sabiam foi de 43,7%, já entre os alunos que sabiam em parte foi de 23,3% e por último entre os alunos que sabiam todo o conteúdo, não houve reprovação.

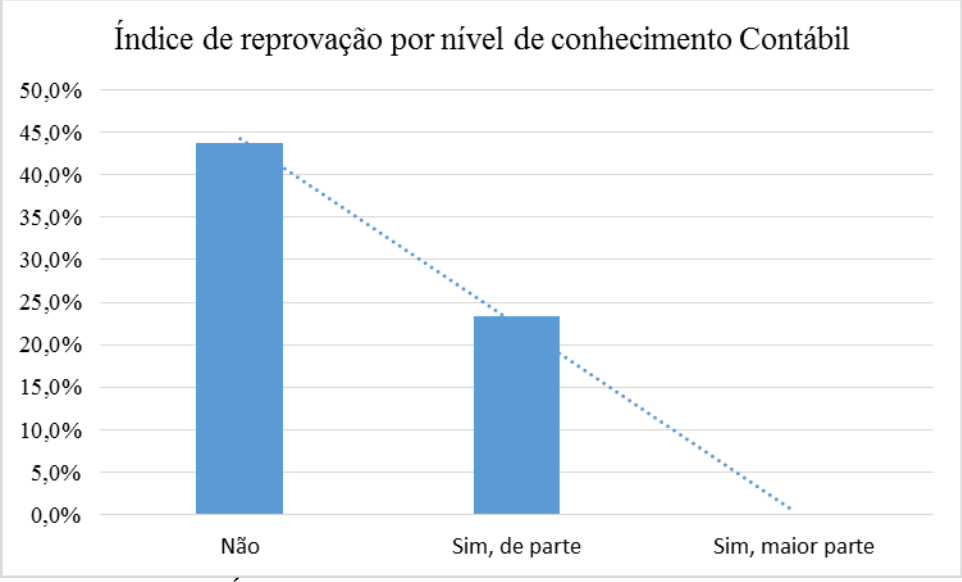


Figura 4- Índice de reprovação por nível de conhecimento contábil
Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto a quantidade de disciplinas que são cursadas simultaneamente com CG1, devido ao fato de que no primeiro semestre do aluno, quem define as disciplinas e a quantidade é o próprio sistema Matricula da UnB, a maioria dos alunos cursou de 12 a 16 créditos simultâneos com CG1. Não foi constatado influência da quantidade de créditos no desempenho do aluno. E apesar de a disciplina CG1 ser pré-requisito para as demais do

seguimento contábil, os alunos não foram prejudicados, ficando atrasados no fluxo em terem que cursar menos disciplinas nos semestres posteriores ao da reprovação, pois eles preencheram sua grade com disciplinas do fluxo que não dependiam de CG1, com disciplinas optativas e módulo livre.

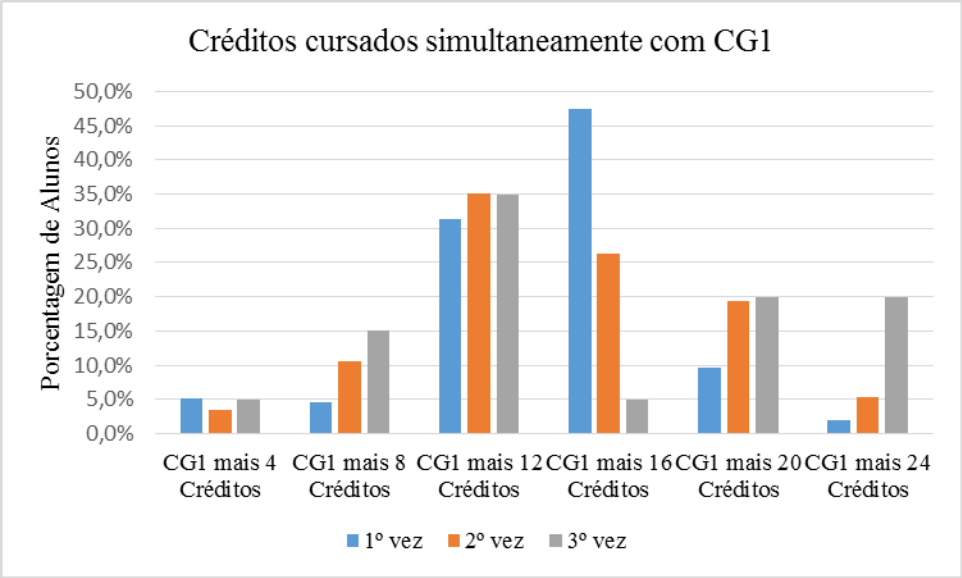


Figura 5- Créditos cursados simultaneamente com CG1
Fonte: Dados da Pesquisa

Além disso, foi constatado que os alunos respondentes que reprovam e fizeram novamente a disciplina tem a tendência de acharem as provas de CG1 mais fáceis a cada vez que se refazem a disciplina como é demonstrado pelo gráfico 6. Com isso pode se inferir que os alunos ao refazem a disciplina, aumentado seu conhecimento e aprendizado, sentem menos dificuldades nas provas e assim obtém a aprovação.

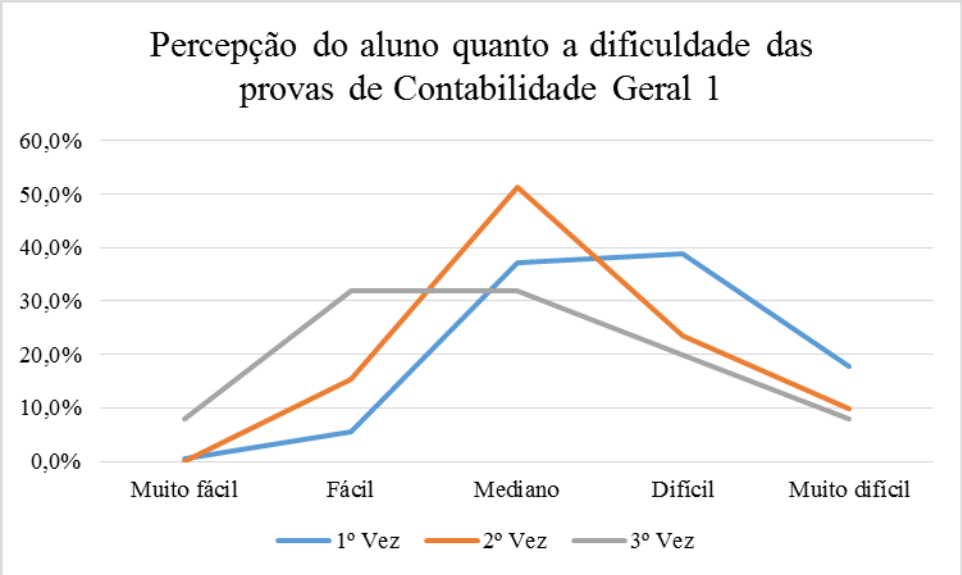


Figura 6- Percepção do aluno respondente quanto a dificuldade das provas de CG1

Fonte: Dados da Pesquisa

Na percepção dos alunos da amostra, os fatores que mais contribuíram para aprovação na disciplina de CG1, foi em primeiro lugar o Material didático oferecido na disciplina (71%), em segundo lugar a Identificação com o curso (64%), em terceiro a plataforma Moodle (63%) e em quarto a motivação para a disciplina (61%).

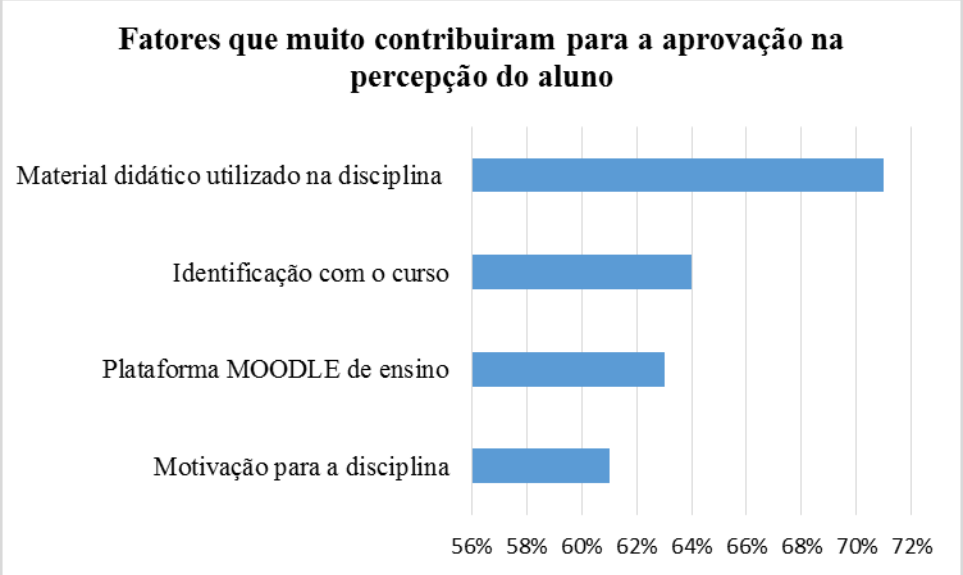


Figura 7- Fatores que mais contribuíram para aprovação na perspectiva do aluno
Fonte: Dados da Pesquisa

55 % dos alunos da amostra que foram aprovados na disciplina consideraram que a didática do professor contribui muito para sua aprovação, em consonância com os 41% que destacaram a identificação com o professor um fator importante para o desempenho academico positivo do aluno. Mesmo não sendo tão expressiva, a avaliação da didática e identificação com o professor se mostra satisfatória corroborando com a pesquisa de Magalhães (2013). Mas uma parcela considerável de 18% não considerou esses fatores tão relevantes para a aprovação (Tabela 4).

Tabela 4 – Fatores Determinantes para a aprovação na percepção do aluno (Docência)

| Fatores Determinantes para a aprovação (Docência) | Contribui | | |
|---|---|---|---|
| | Pouco (1 a 3) | medianamente (4 a 6) | Muito (7 a 10) |
| Identificação com o professor da disciplina | 18% | 33% | 41% |
| Didática do Professor | 18% | 18% | 55% |

Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os fatores que mais os alunos associam a sua aprovação está o Material didático utilizado na disciplina (livros, exercícios, transparências, artigos científicos) com 71%, e a plataforma Moodle de ensino com 63 %, e a quantidade de atividade demandada 52%( Tabela 4). A monitoria não influenciou muito no desempenho da maioria dos alunos. Isso pode ser

pelo fato de a monitoria não ser frequentada pela maioria por falta de horários compatíveis ou por não despertar o interesse do aluno.

Tabela 4 – Fatores Determinantes para a aprovação na percepção do aluno (Ferramental)

| | Contribuiu | | |
|---|---|---|---|
| Fatores Determinantes para a aprovação (Ferramental) | Pouco (1 a 3) | medianamente (4 a 6) | Muito (7 a 10) |
| Monitoria | 26 % | 29% | 35% |
| Quantidade de atividades demandadas | 7% | 40% | 52% |
| Material didático utilizado na disciplina | 5% | 16% | 71% |
| Plataforma MOODLE de ensino | 7% | 22% | 63% |

Fonte: Dados da Pesquisa

Alguns fatores determinates intrínsecos ao aluno foram bem avaliados, como a identificação com curso que influenciou possitivamente o desempenho (64 %), a motivação com (61%) corroborando com os estudos de Leal, Carmo e Miranda (2012). Além disso, a pesquisa mostrou que o tempo livre tambem influenciou o rendimento dos alunos (49%). Já a identificação com a turma não foi tão indicada com um fator que possa ter influenciado o desempenho (39%).

Tabela 5 – Fatores Determinantes para a aprovação na percepção do aluno (Intrínseco ao aluno)

| Fatores Determinantes para a aprovação (Intrínseco ao aluno) | Contribuiu Pouco (1 a 3) | Contribuiu medianamente (4 a 6) | Contribuiu Muito (7 a 10) |
|---|---|---|---|
| Identificação com o curso | 6 % | 22% | 64% |
| Tempo disponível para dedicação à disciplina | 11% | 39% | 49% |
| Identificação com a turma | 15% | 39% | 39% |
| Motivação para a disciplina | 8% | 24% | 61% |

Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto aos alunos que reprovaram, os fatores que mais influenciaram o seu desempenho na percepção deles foram os problemas pessoais (45%), tempo disponível (45%), Quantidade de atividade demandada (43%) e a didática do professor (39%).

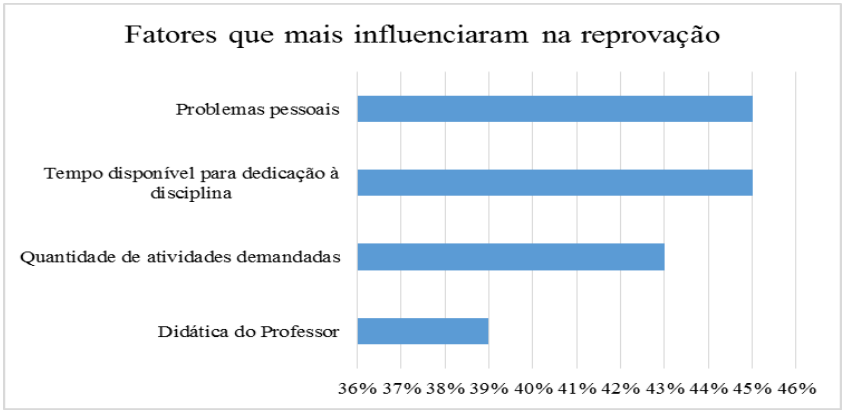


Figura 7- Percepção do aluno quantos aos fatores que mais influenciaram para reprovação
Fonte: Dados da Pesquisa

Já os fatores que menos influenciaram foram as Greves (65%), Falta de identificação com a turma (48%), falta de identificação com o curso (47%) e falta de identificação com o professor da disciplina (35%). Como é demostrado pela figura 8.

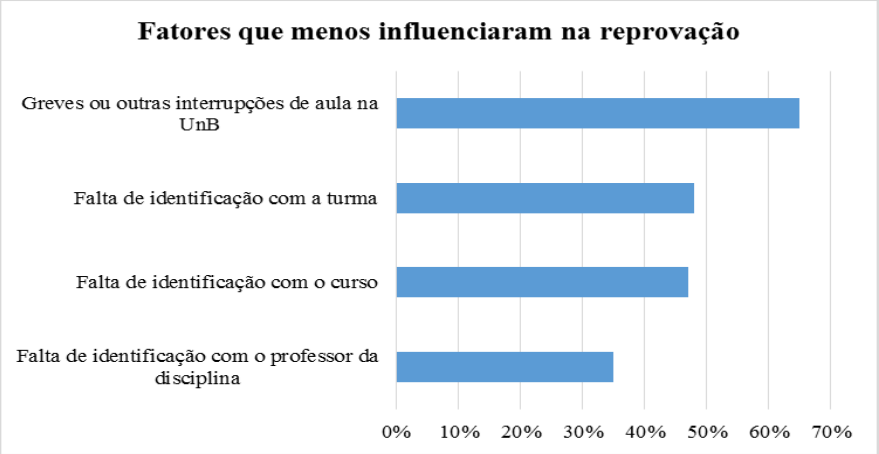


Figura 8- Percepção do aluno quantos aos fatores que menos influenciaram para reprovação
Fonte: Dados da Pesquisa

Constata-se que os fatores intrínsecos ao aluno são os mais indicados pelos próprios como influenciadores do seu mal desempenho. Problemas pessoais foi o fator mais indicado corroborando com a pesquisa de Magalhães (2013) que também destaca o mesmo fator como influenciador do desempenho dos que reprovaram CG1. Além disso, a falta de tempo para estudo teve grande destaque na percepção discente, reafirmando o que já foi constatado anteriormente, quanto mais horas trabalhadas, ou seja, menos tempo disponível, pior foi o desempenho dos alunos da amostra. A ementa da disciplina sugere ao menos 4 horas de estudos semanais, e quando o aluno não consegue gerir seu tempo, separando um tempo adequado de estudos para a disciplina, seu desempenho e aprendizagem é prejudicado.

Para 29 % dos alunos que já reprovaram a falta de identificação com o curso influenciou muito, o que pode ser caracterizado como a falta de vocação para o curso. Devido às modalidades de ingresso serem bastante disputadas para determinadas cursos e também o desconhecimento do aluno sobre o curso antes de escolher, alguns alunos optam por determinados cursos analisando apenas o número de vagas disponibilizadas, mercado de trabalho, sem se atentar para a vocação e acabam desistindo do curso.

Tabela 6 – Fatores Determinantes para a reprovação na percepção do aluno (Intrínseco ao aluno)

| | Contribuiu | | |
|---|---|---|---|
| Fatores Determinantes para a aprovação (Intrínseco ao aluno) | Pouco (1 a 3) | medianamente (4 a 6) | Muito (7 a 10) |
| Falta de identificação com o curso | 47% | 23% | 29% |
| Falta de identificação com a turma | 48% | 27% | 24% |
| Motivação para a disciplina | 18 % | 47% | 34% |
| Tempo disponível para dedicação à disciplina | 16% | 40% | 45% |
| Problemas pessoais | 22% | 32% | 45% |

Fonte: Dados da Pesquisa

A didática, juntamente com a identificação com o professor, teve uma grande avaliação, a didática, por exemplo, chegou a ser indicada como fator determinante para reprovação por 29% dos alunos respondentes, o que demostra o tamanho da sua importância e impacto na aprendizagem e desempenho do corpo discente. Infere-se que, por mais que a titulação dos professores do curso de Ciências Contábeis da UnB seja, em média, alta, a didática é um ponto a se melhorar. Isso pode ser justificado pelos cursos de mestrado e doutorado se concentrarem em pesquisas, deixando um tanto de lado a pedagogia/andragogia, indispensável para a aprendizagem do aluno.

Tabela 7 – Fatores Determinantes para a reprovação na percepção do aluno (Docência)

| | Contribuiu | | |
|---|---|---|---|
| Fatores Determinantes para a reprovação (Docência) | Pouco (1 a 3) | medianamente (4 a 6) | Muito (7 a 10) |
| Falta de identificação com o professor da disciplina | 35% | 32% | 32% |
| Didática do Professor | 25% | 35% | 39% |

Fonte: Dados da Pesquisa

A quantidade de atividade demandada foi uma das causas que na percepção dos alunos influenciaram na sua reprovação. Infere-se que a quantidade de atividades demandada ao aluno pode não ter tido o efeito desejado no aluno, seja por conta da quantidade exacerbada ou das atividades não serem eficientes para alcançar o objetivo central que é a aprendizagem do aluno. Deve se frisar que esse fator está extremamente ligado ao tempo disponível para o estudo da disciplina, e o aluno tende a achar excessivo já que não tem tempo suficiente para fazer as tarefas pedidas pelo professor.

Tabela 8 – Fatores Determinantes para a reprovação na percepção do aluno (Ferramental)

| | | | |
|---|---|---|---|
| Fatores Determinantes para a reprovação (Ferramental) | Contribuiu Pouco (1 a 3) | Contribuiu medianamente (4 a 6) | Contribuiu Muito (7 a 10) |
| Quantidade de atividades demandadas | 15% | 40% | 43% |
| Material didático utilizado na disciplina (livros, exercícios, transparências, artigos científicos) | 28% | 41% | 30% |
| Plataforma MOODLE de ensino | 33% | 39% | 26% |

Fonte: Dados da Pesquisa

Por fim, a greve não se mostrou um fator tão influente ao desempenho, apesar de nos últimos anos terem havido greves longas. Isso pode ser pelo fato de que em semestre que tem greve, as provas e avaliações tendem a ser mais amenas, devido a compreensão do professor.

Tabela 9 – Fatores Determinantes para a reprovação na percepção do aluno (Institucional)

| | Contribuiu | | |
|---|---|---|---|
| Fatores Determinantes para a reprovação (Institucional) | Pouco (1 a 3) | medianamente (4 a 6) | Muito (7 a 10) |
| Greves ou outras interrupções de aula na UnB | 65% | 16% | 17% |

Fonte: Dados da Pesquisa

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do objetivo de identificar os fatores que atuam como condicionantes do desempenho acadêmico discente na disciplina Contabilidade Geral 1 do curso de Ciências Contábeis da UnB, visto o elevado índice de reprovação na matéria nos últimos anos, foi utilizado um questionário respondido por 216 alunos que já cursaram CG1 para captar a percepção por parte do aluno, resultando em constatações importantes.

Por meio da pesquisa, contatou-se que algumas variáveis influenciaram de certa forma o desempenho acadêmico do corpo discente, já outras não. Pode-se concluir que o gênero do aluno não interferiu significativamente no desempenho do aluno, embora o índice de reprovação seja maior entre as mulheres. Por sua vez, os alunos que se utilizaram da modalidade de ingresso PAS e ENEM, apresentaram mais dificuldades para obter aprovação em Contabilidade Geral 1, do que os que entraram pelo Vestibular.

Foi constatado que os alunos da amostra que trabalhavam reprovaram mais do que os alunos que não trabalhavam, devido à dificuldade de conciliação do trabalho com os estudos. Já quanto à renda familiar, pode conclui-se que o índice de reprovação tende a ser maior quanto menor for a renda familiar do aluno**.**

Outro fator determinante que influenciou significativamente o rendimento discente, foi o fato de o aluno ter ou não ter conhecimento de contabilidade antes de fazer a disciplina. Alunos com conhecimento prévio tendem a ter melhor desempenho. Foi constatado também que os alunos respondentes que reprovam e fizeram novamente a disciplina tem a tendência de acharem as provas de CG1 mais fáceis a cada vez que se refazem a disciplina, o que indica evolução no aprendizado.

Na percepção dos alunos da amostra, os fatores que mais contribuíram para aprovação na disciplina de CG1, foi em primeiro lugar o Material didático oferecido na disciplina (71%), em segundo lugar a Identificação com o curso (64%), em terceiro a plataforma Moodle (63%) e em quarto a motivação para a disciplina (61%). Com isso, vê-se a importância da escolha dos livros didáticos para o aprendizado do aluno. Vê se também que muitos fatores que influenciam o aluno a um bom desempenho estão ligados diretamente ao aluno, como é o caso da identificação com o curso e motivação para a disciplina.

Quanto aos alunos que reprovaram, os fatores que mais influenciaram o seu desempenho na percepção deles foram os problemas pessoais (45%), tempo disponível (45%), Quantidade de atividade demandada (43%) e a didática do professor (39%). Os fatores avaliados ligados ao corpo docente se destacaram bastante, por isso, vê-se a necessidade de

se dar mais atenção a formação pedagógica do professor de Contabilidade, devido ao fato de ser um fator que infleuencia tanto para aprovação quanto para reprovação do aluno.

Por fim, vê-se o quão relevante é a  avaliação constantemente do ensino e educação, pois isso demonstra uma busca ao aperfeiçoamento e cumprimento do objetivo central que é a aprendizagem e a formação de um profissional contábil cada vez melhor e preparado para atuar como profissional. Sendo assim, conclui-se que uma dedicação maior do corpo docente juntamente com um maior esforço do aluno, resultará em uma melhora substancial no desempenho e aprendizado do aluno.

## REFERÊNCIAS


ANDRADE, J. X. Condicionantes do desempenho dos estudantes de Contabilidade: evidências empíricas de natureza acadêmica, demográfica e econômica. In: ENANPAD, 29., 2005, Brasília (DF). **Anais...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

ARAÚJO, E. A. T. *et al.* Desempenho acadêmico de discentes do curso de ciências contábeis: Uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. **Revista Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 60-83, jan./mar. 2013.

BARDAGI, M. P. **Evasão e Comportamento Vocacional de Universitários: estudo sobre o desenvolvimento de carreira na graduação**. Tese. Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. (2007).

BARROS, R. P. de; MENDONCA, R. **Uma análise dos determinantes do desempenho educacional no Brasil**. Brasília: Projeto Nordeste, 2000.

CARNEIRO, J. D. (Coord.). **Proposta nacional de conteúdo para o curso de graduação em ciências contábeis**. 2 ed. Brasília: Fundação Brasileira de Contabilidade, 2009.

CASTRO, C. de M. **A pratica da pesquisa.** São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1978.

CISLAGHI, R. (2008). **Um Modelo de Sistema de Gestão do Conhecimento em um Framework para a Promoção da Permanência Discente no Ensino de Graduação.** Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento). Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

COSTA, M. D. S. **Procrastinação, Autorregulação e Gênero.** Tese (Mestrado em Psicologia) - Curso de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade do Minho, Portugal. 2007.

CRUZ, C. V. O. A.; CORRAR, L. J.; SLOMSKI V. A Docência e o Desempenho dos Alunos dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade Vista e Revista,** Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 15-37, out./dez 2008.

DÖRNYEI, Z. Motivation in action: Towards a process-oriented conceptualisation of student motivation. **British Journal of Educational Psychology**. n. 70, p. 519-538, 2000.

FOLHA DE SÃO PAULO, **Ranking Universitário Folha 2016.** Disponível em: <http://ruf.folha.uol.com.br/2016/ranking-de-cursos/ciencias-contabeis/>. Acesso em 14 de junho de 2017.

JUNIOR, E. B. C.; CUNHA, J. V. A.; LUCA, M. M. M. O bom é meu, o ruim é seu: perspectivas da teoria da atribuição sobre o desempenho acadêmico de alunos da graduação em Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 21, n. 53, mai/ago 2010.

LAGIOIA, U. C. T., SANTIAGO, H. L. F., GOMES, R. B., & RIBEIRO Filho (2007, julho/dezembro). Uma investigação sobre as expectativas dos estudantes e o seu grau de satisfação em relação ao curso de Ciências Contábeis. **Revista Contemporânea de Contabilidade (RCC)**, Florianópolis, *1* (8), 121-138.

LEAL E. A.; CARMO, C. R. S.; MIRANDA, G. J. Motivação discente para a aprendizagem das disciplinas do curso de Ciências. **ReCont : Registro Contábil**, Vol. 3, Nº 3, p.162- 173, 2012.

LEAL E. A.; CARMO, C. R. S.; MIRANDA, G. J. Teoria da autodeterminação: uma análise da motivação dos estudantes do curso de ciências contábeis. In: ENCONTRO DE ENSINO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE, 3., 2011, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ANPAD, 2011.

MAGALHÃES, Diego C.. **Altos Índices de reprovação em Contabilidade Geral 1: Um estudo na Universidade de Brasília**. 2013. Artigo (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MAGALHÃES, F. A. C., & ANDRADE, J. X. (2006). Exame vestibular, características demográficas e desempenho na Universidade: em busca de fatores preditivos. *Anais Congresso USP Controladoria e Contabilidade.* São Paulo, SP, Brasil, 6.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, M. T. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente. In: MASETTO, M.T. (Org.). **Docência na universidade**. Campinas, SP, Papirus, 1998.

MIRANDA, G., LEMOS. K. C. S., PIMENTA, A. S. O., & FERREIRA, M. A (2013). Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios. *Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*. Brasília, DF, Brasil, 4.

MIRANDA, G. J., MAMEDE, S. P. N., MARQUES, A. V. C., & Rogers, P. (2014). Determinantes do desempenho acadêmico em Ciências Contábeis: uma análise de variáveis comportamentais. *Anais do Congresso USP Controladoria e Contabilidade*. São Paulo, SP, Brasil, 14.

NOSSA, V. Formação do corpo docente dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, n.21, p.1- 20, mai/ago 1999.

OTT, E. *et al.* Relevância dos conhecimentos, habilidades e métodos instrucionais na perspectiva de estudantes e profissionais da área contábil: um estudo comparativo internacional. In: CONGRESSO ANPCONT, 5, 2011, Vitória, **Anais...** Vitória: ANPCONT, 2011. CD-ROM

PAIVA, G. S. Recortes da formação docente da educação superior brasileira: aspectos pedagógicos, econômicos e cumprimento de requisitos legais. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 18, n. 66, p.157-174, 2010.

PAIVA, P. B.; FREIRE, F. S. FERNANDES, J. L. Tozetti. Avaliando o Curso de Ciências Contábeis: uma visão dos alunos da UnB. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 20, n. 74, p. 89-113, jan./mar. 2012.

PALHARINI, F. A. Contornos da evasão no curso de Letras da UFF. **Cadernos de Letras da UFF**. 36, 14-164, 1º. Semestre, 2008.

PELEIAS I. R. *et al.* Pesquisa sobre a percepção dos alunos do 1º. ano de Ciências contábeis na cidade de São Paulo em relação às dificuldades por eles percebidas no período noturno. **Revista Universo Contábil**, Blumenau, v. 4, n. 1, p. 81-94, jan./mar. 2008.

RIBAS, F.C. **Variações motivacionais no ensino e aprendizagem de inglês em contexto de escola pública**. 2008. 410 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", São José do Rio Preto, 2008.

RIBEIRO, F. *et al.* Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de ciências contábeis. **Advances in Scientific and Applied Accounting,** São Paulo, v.7, n.3 p. 386-406, Set. / Dez. 2014.

SCHOUWENBURG, H. Procrastination in Academic Settings: General Introduction. In: SCHOUWENBURG, H.; LAY,C; TIMOTHY,P.; FERRARI, J. (Orgs.) **Counseling the Procrastinator in Academic Settings**. American Psychological Association, p. 3 18, 2004.

SIQUEIRA, L. G. G., WECHSLER, S. M. Motivação para a aprendizagem escolar: possibilidades de medida. **Avaliação Psicológica,** *5* (1), 21-3 jun. 2006.

UnB (Universidade de Brasília). **Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais - CCA, Institucional.** Disponível em: <http://www.cca.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=31&Itemid=1>. Acesso em 14 de junho de 2017.

UnB (Universidade de Brasília). **Matricula Web-UnB, Listagem de Ementa/Programa, Contabilidade Geral 1** . Disponível em: <https://wwwsec.serverweb.unb.br/graduacao/disciplina_pop.aspx?cod=181129>. Acesso em 14 de junho de 2017.

WAISELFISZ, J. **Qualidade e recursos humanos nas escolas**. Brasília: FUNDESCOLA/MEC, 2000a.

# Apêndice I – Questionário aplicado

**UnB/Face/ CCA - Curso de Ciências Contábeis**

**QUESTIONÁRIO**

Caro participante,
O presente questionário visa obter dados para a confecção do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Silas Gabriel e tem por objetivo descobrir os fatores que influenciam no desempenho dos alunos do curso de ciências contábeis na disciplina Contabilidade Geral 1 1.
**Sua participação é voluntária e totalmente sigilosa, sendo os dados tratados estatisticamente; caso responda você estará autorizando o uso dos dados para os fins da pesquisa**, **caso não queira participar basta devolver o questionário sem respondê-lo**. Desde já agradeço a colaboração.

**PARTE 1 – PERFIL DO RESPONDENTE**

1. Gênero:
( ) Feminino ( ) Masculino ( ) Outro _____

2. Em qual tipo de escola você cursou o ensino médio?
( ) Apenas em escola pública
( ) A maior parte em escola pública
( ) A maior parte em escola particular
( ) Apenas em escola particular
( ) Fora do Brasil

3. Qual a forma de ingresso no curso de Ciências Contábeis:
( ) PAS
( ) ENEM
( ) Vestibular
( ) Portador de diploma de curso superior
( ) Transferência de outra Instituição
( ) Mudança de curso
( ) Outro _____

4. Qual era a sua idade **quando ingressou** na disciplina Contabilidade Geral 1 1 pela 1ª vez?
( ) Até 18 anos
( ) Acima de 18 até 20 anos
( ) Acima de 20 até 24 anos
( ) Acima de 24 até 30 anos
( ) Acima de 30 até 40 anos
( ) Acima de 40 anos

5. Quantidade de horas em média que trabalhava quando cursava a disciplina Contabilidade Geral 1 1 pela 1ª vez, inclusive horas de estágio:
( ) Não trabalhava
( ) Até 20 horas semanais
( ) De 21 a 30 horas semanais
( ) De 31 a 44 horas semanais
( ) Mais de 44 horas semanais

6. Qual era a sua renda familiar mensal quando fez Contabilidade Geral 1 1 pela 1ª vez?
( ) Até um salário mínimo
( ) Acima de um até três salários mínimos
( ) Acima de três até cinco salários mínimos
( ) Acima de cinco até oito salários mínimos
( ) Acima de oito salários mínimos

7. Atualmente, quantos créditos você **já** tem no curso de Ciências Contábeis?
( ) até 20 créditos
( ) entre 21 e 40 créditos
( ) entre 41 e 60 créditos
( ) mais de 60 créditos

**PARTE 2 – RELAÇÃO RESPONDENTE –DISCIPLINA**

8. Você já tinha conhecimentos de contabilidade **antes** de iniciar a disciplina Contabilidade Geral 1 1?
( ) não
( ) sim, de parte do conteúdo
( ) sim, da maior parte do conteúdo
( ) sim, de todo o conteúdo

9. Quantas vezes você cursou a disciplina Contabilidade Geral 1 1?
( ) 1 vez
( ) 2 vezes
( ) 3 vezes
( ) mais de 3 vezes

10. Quantos créditos estava fazendo ao mesmo tempo que Contabilidade Geral 1 1 (CG1) quando da

| Primeira vez na disciplina | Segunda vez na disciplina | Última vez na disciplina |
|---|---|---|
| ( ) somente C. Geral 1 | ( ) somente C. Geral 1 | ( ) somente C. Geral 1 |
| ( ) CG1 e mais 4 créditos | ( ) CG1 e mais 4 créditos | ( ) CG1 e mais 4 créditos |
| ( ) CG1 e mais 8 créditos | ( ) CG1 e mais 8 créditos | ( ) CG1 e mais 8 créditos |
| ( ) CG1 e mais 12 créditos | ( ) CG1 e mais 12 créditos | ( ) CG1 e mais 12 créditos |
| ( ) CG1 e mais 16 créditos | ( ) CG1 e mais 16 créditos | ( ) CG1 e mais 16 créditos |
| ( ) CG1 e mais 20 créditos | ( ) CG1 e mais 20 créditos | ( ) CG1 e mais 20 créditos |
| ( ) CG1 e mais 24 créditos | ( ) CG1 e mais 24 créditos | ( ) CG1 e mais 24 créditos |

11. Em sua percepção, qual o nível de **dificuldade das provas** na disciplina quando da

| Primeira vez na disciplina | Segunda vez na disciplina | Última vez na disciplina |
|---|---|---|
| ( ) muito fácil | ( ) muito fácil | ( ) muito fácil |
| ( ) fácil | ( ) fácil | ( ) fácil |
| ( ) mediano | ( ) mediano | ( ) mediano |
| ( ) difícil | ( ) difícil | ( ) difícil |
| ( ) muito difícil | ( ) muito difícil | ( ) muito difícil |

**SE VOCÊ AINDA NÃO FOI APROVADO NA DISCIPLINA CONTABILIDADE GERAL 1 1 PASSE PARA A QUESTÃO 13**

12. Utilizando a escala de 1 a 10, atribua valor aos itens a seguir, considerando quando da **APROVAÇÃO** na disciplina Contabilidade Geral 1 1.

| **Item** | **Contribuição para APROVAÇÃO na disciplina** Pouco | | | | | | | | | Muito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Identificação com o curso | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Identificação com o professor da disciplina | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Identificação com a turma | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Motivação para a disciplina | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Didática do Professor | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Tempo disponível para dedicação à disciplina | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Monitoria | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Quantidade de atividades demandadas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Material didático utilizado na disciplina (livros, exercícios, transparências, artigos científicos) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Plataforma MOODLE de ensino | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

13. Utilizando a escala de 1 a 10, atribua valor aos itens a seguir, considerando quando da **REPROVAÇÃO PELA PRIMEIRA VEZ** na disciplina Contabilidade Geral 1 1.

| **Item** | **Contribuição para REPROVAÇÃO na disciplina** Pouco | | | | | | | | | Muito |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Falta de identificação com o curso | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Falta de identificação com o professor da disciplina | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Falta de identificação com a turma | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Motivação para a disciplina | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Didática do Professor | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Tempo disponível para dedicação à disciplina | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Problemas pessoais | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Quantidade de atividades demandadas | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Material didático utilizado na disciplina (livros, exercícios, transparências, artigos científicos) | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Plataforma MOODLE de ensino | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| Greves ou outras interrupções de aula na UnB | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |

Muito Obrigado!